

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar,
Deputado Pedro do Carmo

S. Bento, 4 de setembro de 2020

Assunto: Audição, com caráter de urgência, do sr. Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Catarino, do sr. Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Rui Marqueiro, e do sr. Presidente da Fundação Mata Nacional do Bussaco, António Gravato sobre o estado e o novo modelo de gestão da Mata Nacional do Bussaco

A Mata Nacional do Buçaco abrange 105 hectares de floresta situada na freguesia do Luso, concelho da Mealhada, albergando um conjunto rico e diverso de espécies e cultivares dos cinco continentes, alguns dos quais muito raros e ameaçados. Contém um habitat único, o adernal, e apresenta ainda carvalhal e loureiral.

O complexo patrimonial do Bussaco é monumento nacional (Decreto n.º 5/2018, de 15 de janeiro). Abrange o «Palace Hotel do Bussaco e mata envolvente, incluindo as capelas e ermidas, Cruz Alta e tudo o que nela se contém de interesse histórico e artístico, em conjunto com o Convento de Santa Cruz do Bussaco.

A Mata Nacional é gerida por uma fundação e encontra-se num estado de degradação e inação. Existe uma grande proliferação de várias espécies exóticas invasoras, nomeadamente acácias (*Acacia delabata*, *Acacia melanoxylon*, *Acacia longifolia*), pitósporo (*Pittosporum undulatum*), erva-da-fortuna (*Tradescantia fluminensis*) e espanta-lobos (*Ailanthus altissima*). A cerca encontra-se em mau estado, com alguns desabamentos e o pavimento carmelita está degradado. O viveiro florestal tem plantas

em vaso que não foram usadas e cujo prazo útil já terminou ao mesmo tempo que as clareiras abertas pelos fenómenos climáticos extremos continuam por repovoar. Não existe qualquer zona tampão nos limites da Mata que fica delimitada por eucaliptal, colocando a Mata em maior risco de incêndio e contaminação por sementes.

Na sequência de um projeto LIFE, a Mata Nacional comprometeu-se a desenvolver ações de controlo de invasoras lenhosas e invasoras herbáceas em 52 hectares e a dar continuidade à remoção de biomassa, controlo de invasoras e plantação em áreas de clareira noutros 15 hectares. Comprometeu-se ainda a desenvolver projetos com entidades externas para a criação das já referidas zonas de proteção e de tampão. No entanto nenhum destes compromissos foi executado.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda considera que o modelo de gestão de uma Mata Nacional entregando-a a uma fundação não é o correto e não serve as necessidades da Mata.

Recentemente, o Presidente da Câmara Municipal da Mealhada considerou o modelo de gestão “ultrapassado” e defendeu um novo modelo de financiamento para a Fundação, de forma a partilhar os custos com a administração central. Admitiu não nomear um novo presidente da Fundação enquanto tal desígnio não se verificasse.

A 24 de julho o Ministério transferiu 100 mil euros para a Câmara Municipal da Mealhada com vista a investimento na Mata. Foi a forma encontrada para contornar a impossibilidade do Estado central transferir diretamente verbas para fundações. Outros 400 mil euros foram anunciados.

Nesse dia, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática deixou a garantia que a lei relativa ao modelo de gestão da Mata Nacional do Bussaco vai ser mudada. “É uma promessa que faço aqui hoje e que será cumprida pelo senhor secretário de Estado João Paulo Catarino”, disse.

O modelo de Fundação permite um modelo de gestão mais opaco que o do serviço público. Note-se que o anterior Presidente da Fundação escreveu recentemente um artigo na imprensa local onde dá conta que o Presidente da Câmara Municipal o pressionou a contratar pessoas próximas de si. Refere ainda que no mandato do atual Presidente da

Fundação foram contratadas várias pessoas com grande proximidade ao Presidente da Câmara, nomeadamente a sua esposa.

Está em discussão um novo modelo de gestão para a Mata Nacional do Bussaco, no qual surgem questões fundamentais. Desde logo se o modelo de Fundação deve vigorar para a gestão do que é público. Ainda a possibilidade de desligar os lucros do património edificado da Mata das necessidades de investimento na parte florestal. O estado de abandono e inação patente na Mata deve igualmente ser questionado. A Assembleia da República deve escrutinar a presente situação e participar na discussão para encontrar um modelo de gestão que corresponda às necessidades da Mata Nacional do Bussaco e à transparência exigida aos bens públicos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com carácter de urgência, do sr. Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Catarino, do sr. Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Rui Marqueiro, e do sr. Presidente da Fundação Mata Nacional do Bussaco, António Gravato sobre o estado e o novo modelo de gestão da Mata Nacional do Bussaco.

Os Deputados do Bloco de Esquerda,

Nelson Peralta e Ricardo Vicente